

## O BRINCAR E O BRINQUEDO: LINGUAGEM DA INFÂNCIA, DIREITO DA CRIANÇA

PLAY AND TOYS: LANGUAGE OF CHILDHOOD, CHILDREN'S RIGHTS

JUEGO Y JUGUETES: LENGUAJE DE LA INFANCIA, DERECHOS DE LA NIÑEZ

Maria da Glória Pereira Nunes<sup>1</sup>

Alexandra Moreno Pinho<sup>2</sup>

**RESUMO:** Adentrar no mundo do brinquedo e das brincadeiras é mergulhar no universo natural da criança. Foi posto, aqui, em relevância o direito do brincar, as diferentes linguagens e de como tais aspectos são tratados dentro e fora da escola. O objetivo do presente estudo foi analisar o brincar e o brinquedo dentro do universo infantil, refletindo sobre a necessidade de criar espaços significativos que garantam os direitos da criança. Com base em uma pesquisa bibliográfica sobre o tema abordado, foram discutidas questões significativas para o repensar da forma como a criança e a infância estão sendo consideradas na atualidade.

**Palavras-chave:** Brincar. Brinquedo. Criança. Infância.

**ABSTRACT:** Entering the world of toys and games is immersing yourself in the child's natural universe. The right to play, the different languages and how such aspects are treated inside and outside the school were highlighted here. The objective of the present study was to analyze play and toys within the children's universe, reflecting on the need to create meaningful spaces that guarantee children's rights. Based on a bibliographical research on the topic addressed, significant issues were discussed to rethink the way in which children and childhood are being considered today.

**Keywords:** Play. Toy. Child. Childhood.

**RESUMEN:** Adentrarse en el mundo de los juguetes y los juegos es sumergirse en el universo natural del niño. Aquí se destacó el derecho a jugar, los diferentes idiomas y cómo se tratan estos aspectos dentro y fuera de la escuela. El objetivo del presente estudio fue analizar el juego y los juguetes dentro del universo infantil, reflexionando sobre la necesidad de crear espacios significativos que garanticen los derechos de la niñez. A partir de una investigación bibliográfica sobre el tema abordado, se discutieron cuestiones significativas para repensar la forma en que hoy se está considerando a los niños y la niñez.

**Palabras clave:** Juego. Juguete. Niño. Infancia.

---

<sup>1</sup>Graduada em Licenciatura em Pedagogia (UNEB), graduada em Ciências Biológicas (FAC), pós graduação em Psicopedagogia (Universidade Luterana do Brasil), pós graduada em Gestão Educacional (Faculdade Batista Brasileira- FBB-), mestranda da COLLEGE EDUCALER UNIVERSITY.

<sup>2</sup>Doutora em Educação (Universidade de Barcelona), Mestre em Terapia Corporal e Psicomotricidade (Universidade de Barcelona), Licenciada em Pedagogia (UCSAL), professora e orientadora da COLLEGE EDUCALER UNIVERSITY.

## INTRODUÇÃO

É da natureza humana o despertar na criança por aspectos que fomentam a sua criatividade, o seu desejo em descobrir algo ainda desconhecido e por aprender algo novo.

Na infância tal característica é, aparentemente, mais evidenciada. As crianças buscam aquilo que aguça o imaginário, o movimento e a curiosidade. O momento de brincar parece ser mágico para o universo infantil. Para Wallon (2007) somente se faz possível para uma criança desfrutar da sua infância é vivenciar a magia do seu próprio mundo, compreender tal processo é tarefa do adulto.

Partindo desta ideia, os adultos nem sempre compreendem ou buscam conhecer como se dá as relações intelectuais, emocionais no processo do desenvolvimento infantil. Em inúmeras situações vê a criança como uma miniatura, desconsiderando o seu universo imaginário e criativo, tão necessário para a sua formação.

Para Pinto (2018,p 61):

As brincadeiras, os brinquedos e a maneira de brincar criam um arranjo de infinitas possibilidades de experimentação, pesquisa, descobertas formas de entender e de se apropriar no mundo. [...] o brincar não acontece somente quando a criança incorpora personagens, transfere possibilidades, inventa brinquedos ou histórias

Desta forma, precisamos compreender o processo do brincar e do brinquedo do universo infantil. Ato aparentemente simples e desapercibidos pelos adultos, como esconder-se atrás de suas próprias mãos ou de uma cortina, jogar um objeto no chão repetias vezes, cria possibilidades para a criança conhecer seu corpo, imaginar-se em uma viagem, brincar de faz de conta.

Pensando no contexto infantil e vivenciando a era da tecnologia em que, muitas vezes, o momento do brincar e da interação com o brinquedo no cotidiano da criança está sendo substituído por celulares e jogos eletrônicos. O tempo de brincar se encontra negligenciado pelos adultos, se faz necessário repensar oportunidades para que a criança vivencie diferentes situações em que o brinquedo e o brincar sejam de fato um direito garantido.

Proporcionar às crianças espaços e tempos que tenham intencionalidade de deixar a brincadeira livre, ou sistematizada, é necessário para o desenvolvimento infantil.

Nesta perspectiva o presente artigo visa abordar a importância do brincar e do brinquedo na vida de uma criança, visto que é um direito conquistado. É pertinente a aquisição de novos saberes na tentativa de mostrar que o progredir perpassa, também, por viver bem as suas etapas

na infância, uma vez que é neste período da vida que se forma a personalidade do indivíduo na vida adulta.

Este trabalho pretende fazer uma análise a respeito da temática do brincar e sua importância na vida das crianças, bem como propor uma reflexão a respeito das práticas e dos espaços do brincar na educação infantil, levando o professor a pensar na dimensão que suas práticas pedagógicas estão contribuindo para uma brincadeira significativa ou não.

## MÉTODOS

Realizou-se uma pesquisa de caráter qualitativo, através de uma pesquisa bibliográfica. Para Ludke e André (1986) a pesquisa qualitativa engloba aquisição de dados descritivos, obtidos através do contato com a situação estudada. Para elucidar a discussão sobre o assunto, foi feita uma busca de artigos referentes à temática pesquisada, considerando três critérios: adequação do tema, objetivos propostos na pesquisa e temas pertinentes ao estudo.

Posteriormente, realizou-se a leitura do material selecionado, com isso foi possível o aprofundamento na questão do brincar e do brinquedo como linguagem da infância e direito da criança.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

1001

O termo brincar, refere-se a distrair-se, divertir-se e recrear-se. Ou seja, é algo que faz parte ou que deveria fazer parte do cotidiano da nossa vida.

Partindo de uma perspectiva histórica, é possível notar que desde os tempos das cavernas, o homem já demonstrava sua humanidade através do ato de brincar, fato evidenciado nas pinturas rupestres, nas danças e manifestações de alegria.

Constatou-se que mesmo antes do nascimento as crianças já vivenciam o mundo do brincar, os bebês brincam com o cordão umbilical, sugam e soluçam durante a fase intrauterina (ORTIZ, CARVALHO 2013).

Após o nascimento, o adulto passa a ser o primeiro brinquedo. Segundo Ortiz e Carvalho (2013, p 103)

Antes de brincar de alguma coisa, o bebê brinca 'com'. [...] Primeiro brinca com aquele que dele se ocupa com atenção para depois brincar com seus pés, mãos e sons que consegue emitir. Atividade com alto grau de concentração, o bebê se ocupa em discernir as diferentes partes do seu corpo, a saber, o que é dele, o que é do outro, num jogo de diferenciação eu/outro.

A partir da ideia supracitada, pode-se inferir que o bebê se percebe como pessoa e descobre o mundo que lhe cerca através do brincar. O ato de brincar parece ser repleto de significado para uma criança. E talvez, por essa razão, que culturalmente o brincar é classificado como uma questão de destaque.

Para Wallon (2007) brincar é uma atividade inerente da própria criança, sendo que estas não brincam sempre da mesma maneira, com a evolução das fases as brincadeiras evoluem.

Ao analisar as ideias de autores como Wallon (2007) e Buhler (1960), observou-se que as brincadeiras passam por fases de evolução, sendo composta por quatro estágios sucessivos que devem ser considerados:

BRINCADEIRAS	CONCEITO
<b>Brincadeiras Funcionais</b>	São realizadas de forma muito simples e natural, quando a criança descobre a sensação do prazer de encolher os braços ou pernas, agitar os dedos, tocar objetos, produzir ruídos ou sons. São as brincadeiras que buscam um efeito, que evidencia a evolução da motricidade da criança
<b>Brincadeiras de Ficção</b>	São atividades em que a interpretação é mais complexa. O faz-de-conta ganha espaço no imaginário da criança, ou seja, ela usa um brinquedo para representar pessoas, animais ou situações do seu cotidiano: brincar de boneca, montar em um cabo de vassoura como se fosse um cavalo, entre outros. É um estágio em que a imaginação se faz presente.
<b>Brincadeiras de Aquisição</b>	Ações em que as crianças começam a compreender, imitar músicas, gestos, imagens. É um período de total atenção, a criança aguça os olhos e os ouvidos no esforço de perceber e escutar tudo a sua volta para reproduzir.
<b>Brincadeiras de Fabricação</b>	São os jogos onde a criança diverte-se em juntar, combinar, transformar e criar objetos. É um momento de interesse em atividades manuais que quase sempre são resultados das brincadeiras de ficção e aquisição. Quando a criança cria e improvisa um brinquedo com seus diferentes materiais, conseqüentemente transforma o material real em elementos dotados de vida fictícia.

Fonte: Wallon (2007) e Buhler (1960)

Neste sentido as brincadeiras podem ser a melhor forma das crianças exteriorizarem seus sentimentos e manifestarem suas opiniões. As crianças brincam de diferentes maneiras de acordo a idade e estágio em que se encontram. Brincam com diferentes objetos e em diferentes espaços.

Para Pinto (2018, p 63):

[...] brincar é a atividade mais importante para as crianças. É na brincadeira que as crianças têm oportunidades de aprender a respeitar e seguir regras.” [...] brincar tem papel fundamental e decisivo nas relações entre criança e adultos, entre criança e outras crianças e entre crianças e seu meio.

A autor ainda chama a atenção para o negligenciar do brincar das crianças por parte dos adultos, enfatizando que muitas vezes, o brincar é relegado à atividade secundária e a algo a ser realizado depois da obrigação.

De encontro a esta ideia, Wallon (2007) defende que tal situação não deve existir para criança que se encontra em desenvolvimento e que a sua única atividade é brincar. O brincar permite que as crianças se preparem para a vida, estabelecendo bases para entender como o seu entorno funciona.

Brincadeiras e jogos promovem nas crianças a compreensão do contexto em que vive por meio do experimentar de situações vivenciadas no seu cotidiano.

Vygotsky (1987, p.37) conceitua:

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

Nesta perspectiva, é importante proporcionar condições para que permita que a criança brinque nos diferentes espaços, de maneira diversificada ou não, possibilitando a criatividade e o imaginário infantil.

1003

Sobre o brinquedo, sabemos que não é possível determinar um tempo exato de quando surgiu os primeiros objetos de estimulação lúdica, mas podemos inferir que a história do brinquedo é muito antiga.

É certo que os homens já usavam objetos que serviam para a brincadeira desde muito tempo atrás. Brinquedos como pião, balanços, bolas, entre outros são construídos com materiais simples que vão de papel a meias ou outros recursos utilizados no cotidiano das pessoas.

Sem dúvida, a história do brinquedo é ampla, e está atrelada ao desenvolvimento infantil, distanciando-se da vida do adulto onde prioriza-se as responsabilidades com o trabalho e a vida em sociedade. Quem não se lembra de algum brinquedo ou brincadeira que fez parte da sua infância? Dos diferentes espaços que brincavam e dos parceiros com quem brincavam? Somente nos séculos XIX e XX é que surgiu os primeiros estudos sobre o papel dos brinquedos no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças. E posteriormente foram surgindo inúmeras pesquisas voltada para a temática do brincar e suas contribuições na vida da criança.

Brinquedo significa objeto que favorece ao desenvolvimento da ludicidade infantil. Um brinquedo pode ser mecânico, adquirido em lojas de brinquedos ou pode ser um jogo de criança como a brincadeira de amarelinha, o pega-pega. Brinquedo, acima de tudo é divertimento e passatempo.

São diversos objetos que a criança pode considerar como um brinquedo, visto que cada criança cria suas possibilidades, constroem e usam tais objetos em diferentes situações de busca pela interação social.

Böhm (2015) nos seus estudos, classifica os brinquedos em três grandes grupos: os brinquedos artesanais, os brinquedos industrializados e por fim, os brinquedos pedagógicos:

**Brinquedos artesanais** os brinquedos artesanais são aqueles feitos à mão, por exemplo: as bruxinhas de pano, o papagaio (pina), o bilboquê, os animaizinhos feitos de lã, enfeites para o berço, o arco, amarelinha, os carrinhos de carretel, entre outros. Geralmente estes brinquedos são feitos pelas avós, babás, pais ou ainda são encontrados para comprar em lojas de artesanato feito por outras pessoas. Os mesmos são fabricados por matéria-prima doméstica, em que um retalho, um copo de iogurte, entre outros, podem virar uma roupinha de boneca, uma flor, um vaso, um carrinho, entre tantos outros brinquedos. Os brinquedos artesanais são capazes de estimular a criatividade das crianças e a dar sentido aos objetos do dia a dia que são descartados, como caixinhas de creme dental, copo descartável, rolo do papel higiênico, retalho de roupa, copo do iogurte, entre outros.

**Brinquedos industrializados** os brinquedos industrializados são aqueles encontrados em lojas de brinquedos feitos em série para comprar, geralmente os mesmos são feitos de plástico e metal. Atualmente a indústria se desenvolveu muito na elaboração, criação e fabricação destes brinquedos, sendo que os mesmos são mais elaborados do que aqueles feitos em casa, mas com certeza encanta muito mais as crianças e os adultos do que os brinquedos artesanais. O seu conserto é mais complicado, pois muitas vezes depende da fábrica onde foi fabricado, principal motivo para o seu descarte.

**Brinquedos pedagógicos** os brinquedos pedagógicos são aqueles feitos de madeira, plástico ou tecido e que contribuem para o desenvolvimento da criança de forma lúdica e recreativa.” (BÖHM 2015, p.18)

Assim, cada categoria de brinquedo tem sua relevância para o mundo infantil e é oportuno pensar nessa importância no momento do brincar.

A reciclagem de materiais que seriam jogados no lixo como caixas, potes de iogurtes, garrafas pets, tampinhas, entre outros pode ser um interessante recurso na construção de brinquedos artesanais.

Sommerhalder (2011, p. 91) defende que “propiciar à criança as possibilidades de criação dos seus próprios brinquedos através da sucata, contribui para uma prática que se valoriza a criação e a transformação, bem como o respeito por eles sem privilégio de uma educação consumista.”

É importante perceber nesta construção do brinquedo o quão afetivo é para a criança a sua criação. A criança se sente capaz, coloca à tona sua criatividade tão importante para seu autoconceito.

Cunha (2013) enfatiza que ao criar a criança sente-se segura de si mesma, capaz e confiante. Por mais simples que seja o brinquedo criado por ela, é prazeroso falar para si mesma e para os demais que “fui eu que fiz”.

Neste sentido, não se pode negar a importância do brinquedo construído como fruto da imaginação da criança. É neste brincar que “caixinhas de fósforos são potentes carrinhos, cabo de vassoura se transformam em cavalo, microfone...enfim, a criança cria, recria, brinca”. (PINTO 2018, p.61).

Valorizar este tipo de brinquedo nos espaços educativos formais, promovido pela escola, ou nos espaços não formais, promovido pela comunidade e famílias, pode trazer contribuições significativas para o desenvolvimento da criança.

De acordo as ideias de Pinto (2018) a criança primeiro brinca “com” para depois brincarem “de”. Assim, os adultos são os primeiros brinquedos, pois desde o nascimento começam as interações e motivações para o brincar com as pessoas que estão a sua volta. De acordo com tais interações com o adulto, resulta-se em momentos de plena satisfação para os mais pequenos. Para autora, as brincadeiras com os bebês têm um papel importante na transmissão de segurança e formação do sujeito.

Em meio de inúmeras possibilidades de brinquedos e brincadeiras, Pinto (2018) destaca a predominância atual dos brinquedos feitos de plásticos ou borrachas, barulhentos e luminosos e que fazem tudo sozinhos ou quase nenhuma interação da criança. Pensando nas possibilidades de exploração, criação do brinquedo, nos questionamos: que tipo de sensações, texturas, possibilidades de criar e recriar as crianças pequenas experimentam ao manipular brinquedos com esse tipo de material?

Pinto (2018) nos responde que na fase do desenvolvimento infantil, fase sensório motor, onde prioriza-se o movimento e o simbolismo para a exploração do mundo circundante, a criança necessita ser estimulada com diferentes materiais, texturas, cheiros e sabores.

Infelizmente, na atualidade, tal estimulação é uma realidade rara adotada pelas famílias. As crianças estão tendo contato, cada vez mais cedo e de forma não controlada, aos aparelhos tecnológicos, desta forma os brinquedos estão sendo substituídos por telas, jogos eletrônicos, telefones celulares e outros. A Sociedade Brasileira de Pediatria (2016, p 1-2) alerta:

Crianças e adolescentes fazem parte da geração digital e usam os dispositivos, aplicativos, videogames e internet cada vez mais em idade precoce e em todos os lugares. Alguns dos pais, também nativos digitais, não percebem as mudanças ou problemas que vão surgindo como se tudo já fosse parte da rotina familiar. [...] Estudos científicos comprovam que a tecnologia influencia comportamentos através do mundo digital, modificando hábitos desde a infância, que pode causar prejuízos e danos à saúde.

De um lado temos a tecnologia, os brinquedos fascinantes que podem causar danos ao processo de desenvolvimento da criança, por outro lado temos o brinquedo simples, barato, que ajuda no processo de desenvolvimento, nas possibilidades de explorar, de criar, e que também encanta a criança dependendo de como lhes é apresentado.

Na era digital em que vivenciamos, os brinquedos e brincadeiras usados pelos pais e avós, como o pião, pega-pega, amarelinha, bola de gude, perdem espaço para os jogos eletrônicos, vídeo game e celulares. A ausência dos pais na busca de melhores condições de vida, imersos no trabalho, pode ser um fator que esteja contribuindo para esta realidade. Faz-se necessário repensar os tipos de brinquedos e brincadeiras inseridos no mundo da criança, para lhes oportunizar um desenvolvimento integral.

Repetidamente constata-se a cena de uma criança ganhando um lindo presente, mas o deixa de lado para brincar com a caixa ou o embrulho. Isto comprova que a criança tem interesse por objetos que geram descobertas e possibilidade de exploração e manipulação. Cabe aos adultos, fazer as escolhas certas na hora de oferecer e possibilitar espaços de brincar, de brinquedos e de brincadeiras para que a criança vivencie a sua fase de desenvolvimento de forma plena.

A Base Nacional Curricular (2017) apresenta seis grandes direitos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil, entre eles:

Brincar de diversas formas, em diferentes espaços e tempo, com diferentes parceiros (adultos e crianças) de forma a ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso a produções culturais. A participação e as transformações introduzidas pelas crianças nas brincadeiras devem ser valorizadas, tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2017, p.34)

Para Pinto (2018, p.66) “os professores têm o dever de resguardar o direito de a criança brincar, proporcionando um brincar significativo, de qualidade e que tenha como foco a ampliação do repertório infantil.” Para tanto é preciso um olhar atento na seleção de brinquedos com diferentes texturas, temperaturas, formas, tamanhos, cores, entre outros elementos para possibilitar as inúmeras possibilidades de exploração e aprendizagem.



Wallon (2007) afirma que toda atividade da criança é lúdica, desde que não seja imposta. Para ele, é imprescindível que a criança tenha oportunidade de brincar, porque é através do corpo que ela estabelece a primeira comunicação com o meio.

Nos espaços escolares da Educação Infantil, ainda observa-se o brincar como algo secundário, em alguns momentos a brincadeira da criança é confundido como um momento de distração, como uma atividade que é deixada para depois das outras atividades curriculares mais importantes (letras e números), descuidando do lúdico.

De acordo a (BNCC 2017) todas as propostas elaboradas para a criança devem passar pelo processo da brincadeira e interações, uma vez que estes são os eixos norteadores do currículo da Educação Infantil. Muitos professores demonstram dificuldades em colocar o brincar como o recurso primordial, visto que a criança aprende brincando, pois é da sua natureza brincar. Pinto (2018, p 61) reforça que:

É preciso compreender que brincar não é uma forma da criança se distrair, o brincar é uma linguagem da infância. Essa linguagem possibilita desenvolver habilidades corporais, cognitivas, além de experimentação de sentimentos, como prazer, alegria, medo, frustração, entre outros que afloram no ato lúdico.

Partindo da citação supracitada, não se pode negar o papel do brincar nos espaços escolares. O papel da escola de Educação Infantil é oportunizar condições para que o momento do brincar seja valorizado, rico e diversificado.

1007

A criança é ser humano em evolução e a infância é um período de crescimento, desta forma a criança ainda é vista, para muitos, como um ser menor que necessita ser adestrado. No Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) define que a criança é uma pessoa até os 12 anos de idade incompletos.

Deste modo, é notável que a concepção de criança está centralizada a um período de tempo, considerando sua idade, enquanto a infância se relaciona com o que é vivenciado pela criança. Neste sentido, podemos dizer que há crianças que não vivem uma verdadeira infância. Para alguns, ser criança é uma fase da vida em que a fantasia e a autonomia prevalecem, para outros, a criança ainda é vista como um adulto em miniatura.

Para a Lei de Diretrizes e Bases (2018, p 40):

[...] criança é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Na concepção defendida pela LDB se percebe a criança sujeito que tem sua própria história, linguagem, cultura e que se relaciona de acordo com seu mundo imaginário. É a criança sendo vista como de fato deve ser.

Böhm (2015) classifica os tipos de brinquedos e a inevitabilidade que o brincar ocupa na vida da criança, nos faz refletir de como está sendo conduzido e quais os momentos de brincadeiras que o adulto dispensa para esses momentos ao lado da criança. Segundo o autor, os momentos que a criança brinca, ela aprende a se relacionar consigo mesmo, com o outro e com o meio em que está inserido.

Marques (2014) enfatiza a necessidade do jogo, do brinquedo como recurso no desenvolvimento integral da criança. Os diferentes tipos de brinquedos, nos diferentes contextos e realidades de cada criança têm muito a contribuir na infância, pois segundo a autora, a criança usa o brinquedo e o brincar como linguagem para sua comunicação com o mundo.

A ideia defendida por Florinda, (2022) evidencia o brincar como um direito garantido por lei. A autora chama a atenção para o momento do brincar nos espaços escolares de Educação Infantil, da relevância do papel do professor de Educação Infantil como garantia desse direito da criança. Não se pode negligenciar os direitos da criança. Segundo a autora, a escola é, ou deveria ser, um lugar privilegiado para o momento do brincar, visto que a criança tem a oportunidade de brincar com outras crianças em espaços e contextos tão significativos.

1008

Na defesa dos referidos autores, fica evidente que eles corroboram com a ideia de que o brincar e os brinquedos fazem diferença na vida de uma criança, que brincar é coisa séria no sentido de que contribui para o desenvolvimento integral na infância.

Segundo a pesquisa realizada, os momentos de brincadeiras na infância é uma parte significativa na formação da personalidade, que irá notar-se na vida adulta.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizou-se uma análise sobre o brincar e o brinquedo, identificando a importância de tais aspectos do desenvolvimento Infantil. Evidenciou-se que brincar é a linguagem natural da infância e que é fundamental para o desenvolvimento da fase infantil.

Diante ao que foi pesquisado, afirma-se que o tema aqui não se esgota, o brincar e o brinquedo é um aspecto que se renova a cada possibilidade de brincadeira que uma criança apresenta, sobretudo é pertinente fomentar tal discussão para que seja um canteiro de oportunidade no que tange enriquecer estudos relacionados com a infância.

Os adultos não podem negar o direito de brincar às crianças, os professores da Educação Infantil têm o dever de fazer valer este direito, percebendo e inserindo, cada vez mais, o brincar dentro das suas propostas pedagógicas, considerando a intencionalidade, a organização dos espaços para este fim, além de escolher os materiais e os brinquedos pertinentes a faixa etária dos alunos

É preciso usar este direito da criança alinhado a recursos pedagógicos para permitir que as crianças vivam momentos importantes na vida, tornando esse período uma ocasião importante para o aprender e compreender o mundo.

Quando falamos de infância, não podemos esquecer de considerar que o seu significado depende, e muito, do contexto em que ela é criada e os aspectos sociais, econômicos, cultural, entre outros. Tais questões nos leva a entender que a infância é essencial e sempre existirá desde que haja a brincadeira e o brinquedo.

De acordo com o que aqui foi exposto, cabe aos adultos respeitarem o processo natural da criança, visto que há crianças que vivem uma infância conturbada, sem respeito e sem direito de ser criança.

## REFERÊNCIAS

1009

BÖHM, Otto Paulo. **Jogo, brinquedo e brincadeira na educação**. Chapecó: Universidade Comunitária da Região de Chapecó, 2015. Disponível em: <http://www.ensinosuperior.sed.sc.gov.br> Acesso em 15 de julho 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base**. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 23 mar. 2024.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: [planalto.gov.br](http://planalto.gov.br). Acesso em: 10 de julho de 2024.

BÜHLER, C. **El desarrollo psicológico del niño**. Buenos Aires: Losada, 1960

CASTRO, Michele Guedes Bredel. **Noção de criança e Infância: Diálogos, reflexões, interlocuções**. Anais do seminário do 16º COLE. UFF. Rio de Janeiro/RJ, 2010.

COELHO, Rossana; TADEU, Bárbara. **A importância do brincar na educação de infância**. Atas do II encontro de mestrados em educação e ensino da Escola Superior de Educação de Lisboa, 2015 (p106-114). Disponível: <https://repositorio.ipl.pt>. Acesso em 26 de julho 2024.

CUNHA, Nylse Helena da Silva. **Criar para brincar: a sucata como recurso pedagógico**. São Paulo: Aquariana, 2013.

FLORINDA, Rafaela. **A importância do brincar na educação infantil consoante com a Base Nacional Comum Curricular**. 2022. Instituto Federal Goiano: Urutaí. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br>. Acesso em 05 de julho de 2024

LIRA, Natali Alves Barros; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A importância do brincar na educação infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 5, n. 1, 2014.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação. Abordagens qualitativas**. São Paulo. EPU, 1986.

MARQUES, Yasmim Gabriel. **A importância do brincar no desenvolvimento infantil**. UNIME: Lauro de Freitas 2022. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br> Acesso 15 de julho 2024.

ORTIZ, C.; CARVALHO, M.T.V de. **Interações: ser professor de bebês – cuidar, educar e brincar, uma única ação**. São Paulo: Blucher, 2013.

PINTO, Aline: **Cadê? Achou!: Educar, cuidar e brincar na ação pedagógica da Creche: 0 a 3 anos e 11 meses**. Curitiba: Positivo, 2018.

SOMMERHALDER, Aline. **Jogo e a educação da infância: muito prazer em aprender** Curitiba, PR: CRV, 2011.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Saúde de crianças e adolescentes na era digital**. Manual de orientação, nº 1. São Paulo. 2016.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

WALLON, Henri **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.